

O projeto de extensão **“Do Passado ao Presente: Um Passeio Encenado pelo Tempo e História das Minas Gerais”** foi iniciado no final de março do corrente ano com a participação de alunos bolsistas e não-bolsistas, técnicos e professores do Curso de Teatro do Depto. de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei em parceria com o Museu Regional de São João del-Rei e ainda está em fase de implantação e elaboração. Aprovado no Edital de número 002/2010/UFSJ/PROEX/DIPAC/Comissão de Extensão, de 22 de dezembro de 2010, o referido projeto está inserido no Programa de Extensão denominado *Teatro, Memória e Patrimônio Cultural*, que abarca além do projeto supracitado, uma outra atividade relacionada à educação patrimonial e outras duas relacionadas à construção da memória teatral de São João del-Rei.

Como marco conceitual do projeto em questão, nós temos o importante encenador e pesquisador inglês de teatro Peter Brook. Diz ele:

“Posso escolher qualquer espaço vazio e considerá-lo um palco nu. Um homem atravessa este espaço vazio enquanto outro o observa, e isso é suficiente para criar uma ação cênica.” (Brook, 1999, p.4)

A partir desta constatação, nos damos conta de que em qualquer tipo de espaço é possível a realização da transposição do real para o ficcional, mesmo que este espaço “vazio”, como nos aponta Peter Brook, esteja “cheio” de elementos (e de memória) como é o caso de um museu. O ator, nesta medida, é que precisará “esvaziar-se” a fim de poder receber as impressões em forma de ambiente, imagem e conteúdo presentes ali e, a partir destas impressões, interagir com um “palco” de múltiplos significantes à sua disposição. A experiência de contato do ator com o espaço à sua volta e os objetos presentes no âmbito de um museu possibilitam a realização de inúmeras combinações, que tanto os diferentes locais quanto os próprios objetos e o intérprete têm a oferecer um ao outro sem a submissão de nenhum deles; para que haja uma troca efetivamente viva, dinâmica e respeitosa entre os diferentes elementos “em jogo”.

Com esta premissa conceitual e metodológica de caráter lúdico, entendemos que o aspecto improvisacional que o teatro tem a oferecer neste processo de inter(ação) criativa com o espaço e acervo de um museu, a fim da elaboração de um roteiro cênico sem uma dramaturgia pré-determinada, se coloco enquanto um dos objetivos gerais de nossa pesquisa e projeto. Por outro lado, temos também como base de nossa proposta, a perspectiva não tradicional de uma encenação fora do edifício teatral convencional a sediar o evento cênico, o que promoverá, no ato da apresentação em si, a experimentação da convivência compartilhada entre público e atores juntos, num intercâmbio pedagógico de sensações e sentidos únicos desenvolvidos para (e por) aquele espaço e grupo em particular. A criação e a enunciação de códigos cênicos próprios vinculados ao ator, ao espaço em questão e aos objetos presentes no acervo do museu propiciarão significados específicos fornecidos para a encenação naquele local em particular, tornando indissociável o espaço da cena e proporcionando aos atores participantes e aos espectadores do evento uma qualidade diferente de contato e vivência. Entendemos que a ressignificação do patrimônio sócio-artístico e cultural da histórica cidade de São João del-Rei através de uma encenação no (e sobre) o Museu Regional, promoverá uma revalorização da cultura mineira, bem como da própria história do Brasil. O aspecto identitário do contexto da informação em museu permitirá um olhar crítico sobre o presente, por ser este presente fruto do nosso recente passado, iluminado agora pela atualidade da linguagem teatral.